

Relatório Ribeiro

José Baptista Benício
Flavio Floriano da Silva

Ata da oitava sessão da primeira reunião ordinária da Câmara Municipal de Lavras, no período legislativo de mil e novecentos e cinqüenta e seis. Aos dois dias do mês de fevereiro de mil e novecentos e cinqüenta e seis, às oito horas e quinze minutos, na Sala de Sessões do Legislativo, reuniram-se os Srs. vereadores sob a presidência do Dr. Samuel Alvarenga, que, verificando haver número legal — pois achavam-se presentes dez vereadores e ausente apenas o Dr. Gil Teixeira da Silva — deu início aos trabalhos com a leitura da ata da sessão anterior, leitura essa feita pelo secretário ad hoc Gerardo Moreira Santos. A ata é aprovada, no expediente são lidos: ofício número dezesseis do Executivo, encaminhando ao Legislativo projeto de lei que concede auxílio à Guarda Noturna, assim como a representação que lhe foi apresentada pelo Centro Espírita Fraternidade, pleiteando um terreno; ofício número dezesseis, também do Executivo, devolvendo a carta proposta da Rádio Cultura, cuja pretensão deixa de atender em virtude de estar evitando despesas adicionais, a fim de que possa atacar problemas mais sérios, ressaltando, entre eles, o da captação d'água; no mesmo ofício, o Executivo lamenta informar que os cortes públicos não

comportam majoração superior aos dez por cento do projeto de aumento dos funcionários públicos municipais, encaminhando texto de alterações que sugeres para os artigos primeiro e segundo do projeto de sua autoria; e' lido, por ultimo, o officio em que o vereador Geraldo Moreira Santos, da bancada do PSD, requer licença por quatro meses a contar de três de corrente. Na terceira parte dos trabalhos, o vereador Fausto Pedroso requer que o projeto sobre concessão de pena digna tenha andamento nesta sessão e pede que seja lido, para conhecimento do plenário, o officio que a CLE enviou ao presidente da Comissão de Investigação da Câmara, no que e' atendido, ficando satisfeito com a leitura do officio sobre o qual discorre longamente o sr. presidente. O vereador Cristóvão Fernandes, filho apresenta projeto que dispõe sobre locação de terreno ao Centro Espirito Fraternidade. Manifestando-se sobre o officio da Rádio Cultura, o vereador Geraldo Moreira Santos diz que, em virtude da compressão de gastos invocada pelo sr. Prefeito, seria interessante que se consultasse a emissora sobre a possibilidade de se diminuir o quantum exigido por entender que o Legislativo não pode prescindir de se meio de divulgação que possibilita ao povo saber o que fazem os seus representantes. Propõe, também, que se officie ao diretor de obras da Prefeitura sobre o tamanho e confrontação do terreno pretendido pelo Centro Espirita Fraternidade. O sr. presidente informa

que, desde que se ache presente o referido director, a solicitação poderia ser feita verbalmente. O mesmo vereador indaga do seu colega Fausto Pedroso se a encampação da estrada, objecto de um projecto de sua autoria, importará em onus para a Prefeitura, recebendo resposta affirmativa. O vereador Dr. Batista Hermeto apresenta projecto que dá a uma rua da cidade o nome de Venerando Pereira. O vereador Geraldo Moreira Santos, declarando-se sympathico aos projectos apresentados, lembra à casa a praxe de não se apresentarem projectos depois da sétima sessão. O Dr. Tuffy Haddad, restabelecendo o espirito democratico da mesa neste e noutras legislaturas, informa que possivelmente amanhã apresentará o projecto do empréstimo municipal sobre o qual já tem falado noutras oportunidades e no qual teve como eficiente colaborador o cidadão Dr. Volney Vilela de Andrade e espera que os srs. vereadores permitam o seu livre curso nesta casa, a despeito da praxe estabelecida quanto à apresentação dos projectos até a sétima sessão, esperando ainda com a aprovação do mesmo dada a sua relevância. Fala sobre o projecto do auxilio à Guarda Noturna, cuja utilidade ella teve para declarar achar módica a quantia pretendida. O vereador Geraldo Moreira Santos esclarece o

sentido de sua advertência quanto ao prazo para a apresentação de projetos, dizendo que assim o faz visando ao bom andamento ou à boa ordem dos trabalhos. Na votação da proposta do vereador Geraldo Moreira Santos para que se crie a Rádio Cultural houve divergência de interpretação entre o proponente e o vereador Clóvis Ribeiro Fernandes Filho, participando também do debate o vereador Dr. Batista Hermeto, sendo, finalmente, aprovada a proposta. O vereador Geraldo Moreira Santos informa a casa a respeito do motivo que o levam a fazer o pedido de licença: não se trata de fuga aos seus compromissos, apenas deseja atender aos seus serviços profissionais que são muito intensos nesta quadra do ano. O vereador Clóvis Ribeiro lhe faz um apêlo para que permaneça até o fim da presente reunião, O vereador Geraldo M. Santos agradece o apêlo, mas informa ser impossível atendê-lo. O Dr. Tupy Haddad faz o elogio do mesmo vereador, destacando-lhe as qualidades. O vereador Geraldo Moreira Santos agradece as manifestações de simpatia. O Dr. presidente explica por que deu despacho favorável ao requerimento do vereador Geraldo Moreira Santos, cuja vida profissional conhece e, por isso, não quis exigir d'ele um sacrifício. Na quarta parte dos trabalhos, o vereador Clóvis Ribeiro lê os pareceres da Comissão de Justiça no projeto que concede auxílio à Guarda Noturna, no projeto que dispõe sobre a denominação de rua e adôbe e no projeto

que dispõe sobre encampação de estrada; o vereador Dr. Batista Hernesto lê o parecer da Comissão de Viacão e Obras Públicas sobre o projeto que dispõe sobre encampação de estrada. Na quinta parte dos trabalhos, discute-se o projeto que altera o horário do comércio. O vereador Geraldo Moreira Santos requer que não se compute o seu voto na votação do referido projeto, que é aprovado em segunda discussão. A seguir é discutido o projeto que dispõe sobre a concessão de uma pena d'água a ser tirada diretamente da adutora em favor do cidadão Wilson Rodante, projeto que volta a pauta a requerimento do seu autor, vereador Fausto Redroso, que pedira o seu adiamento na sessão anterior. O vereador Geraldo Moreira Santos, pedindo vista do processo para ler o parecer da Comissão de Viacão e Obras Públicas e indagar do vereador Dr. Batista Hernesto, que integra aquela comissão, se este pode informar quantas são as penas d'água clandestinas a que se refere no parecer. O vereador Dr. Batista Hernesto responde que não sabe dizer quantas são. Partindo da premissa de que existem penas clandestinas, o vereador Geraldo Moreira Santos defende, com veemência, o projeto, destacando a lisura do requerente da pena d'água que, em vez de tirá-la clandestinamente, vem até o legislativo para pleiteá-la. O vereador Crisóstomo Fernandes Filho lembra a indicação que houve

ao Sr., ou melhor, ao sentido de o Sr. Prefeito conceder a pena a título precário. O Dr. Batista Hermeto, em aparte ao vereador Geraldo Moreira Santos, insiste na sua argumentação se ser um perigo a abertura de um precedente, referindo-se a loteamentos com cerca de dois mil lotes. O vereador Clóvis Ribeiro também entra no debate para declarar que o assunto é da alçada do prefeito, a quem o cidadão Wilson Rodarte devia requerer a pena. É contrário à concessão porque a adutora já está muito sangrada. Respondendo ao aparte do Dr. Batista Hermeto, o vereador Geraldo Moreira Santos declara que, antes de se construírem duas mil casas nos dois mil lotes, o problema do abastecimento de água já estaria resolvido, segundo depreende-se de declarações recentes do Executivo. Conciliando interesses, entretanto, acha que a pena pode ser a título precário, como o querem alguns dos apurantes. O vereador Clóvis Ribeiro insiste em que o assunto é da alçada do Executivo. O vereador Dr. Batista Hermeto consulta se não seria melhor o projeto ser encaminhado ao Sr. Prefeito. O vereador Fausto Pedrosa discorda: quer que o projeto tenha o seu curso normal. O vereador Geraldo Moreira Santos faz uma longa verba sobre a precariedade da concessão da pena de água. O vereador Clóvis Ribeiro não está de acordo: acha que a emenda deve ser feita por escrito, no

que é atendido, continuando com a palavra, o vereador Clovis Ribeiro esboça que um projeto sobre pena de graça venha parar no legislativo. O vereador Sr. Batista Hermesto lembra que houve um, referente à concessão de uma pena de graça ao Batalhão. O vereador Fausto Redoso também lembra ao orador que, no período legislativo de 1947-1950, o cidadão Wilson Rodarte fez um pedido. O vereador Clovis Ribeiro diz que foi apenas um pedido. Também o vereador Cristóvão Fernandes Filho se recorda do pedido de um Sr. Sinesio. O vereador Geraldo Moreira Santos apresenta a emenda por escrito. O vereador Clovis Ribeiro lembra que a emenda deve ir primeiro às comissões para pareceres. O vereador Geraldo Moreira Santos diz que o caso é semelhante ao da emenda do seu colega ao projeto que altera o horário do comércio e que se a sua emenda ora apresentada não for votada, como o foi a do seu colega naquele projeto (sem o parecer da Comissão de Viacão) requer a anulação das votações das suas discussões do projeto que altera o horário do comércio. Há violenta troca de apertes. O Sr. presidente faz soar o tampo. O vereador Clovis Ribeiro pede a opinião do Sr. Presidente sobre a questão suscitada. O vereador Cristóvão Fernandes Filho requer a leitura da ata para esclarecer

o assunto. É atendido. O sr. presidente dá despacho na emenda do sr. Clóvis Ribeiro ao projeto que altera o horário do comércio. O vereador Geraldo Moreira Santos requer a prorrogação dos trabalhos da presente sessão. O vereador Clóvis Ribeiro indaga se da mesa se um projeto com emenda, passando em primeira discussão, pode ser anulado. O sr. presidente confessa a inadvertência da mesa em relação à falta de parecer da Comissão de Viagem na emenda daquele vereador e apela para os vereadores no sentido de darem maior atenção à leitura das atas, de vez que a ata da sétima sessão se refere à aprovação do projeto que altera o horário do comércio e da emenda do vereador Clóvis Ribeiro. O vereador Geraldo Moreira Santos pede vista do projeto em referência para dar parecer como membro da comissão. O vereador Clóvis Ribeiro volta a fazer uma indicação à mesa, desta vez para saber se um vereador, em gozo de licença, pode ter vista de um processo. O vereador Geraldo Moreira Santos diz que, até o início da sessão de amanhã, ainda está no gozo de seus direitos como vereador. Ordem do dia para a próxima sessão: primeira, aliás, discussão dos pareceres e primeira discussão dos seguintes projetos: Auxílio à Guerra. No turno aumento de vencimen-

to dos funcionários públicos municipais
e a campanha de estrada e benfiteira-
ção de rua. Salda as sessões, dois de feverei-
ro de mil e novecentos e cinqüenta
e seis.

Samuel Alvares presidente
Gil Teixeira da Silva
Fam. Heitor
Tufy Haddad
Joaquim de Almeida
Joaquim de Almeida
Joaquim de Almeida
Joaquim de Almeida
Joaquim de Almeida
Joaquim de Almeida

Ata da nona sessão da primeira reunião
ordinária da Câmara Municipal de Lavras, no
período legislativo de mil e novecentos e cinqüenta e seis.
No dia três de fevereiro de mil e novecentos e cin-
quenta e seis, às vinte horas e vinte minutos, na
sala de sessões, sob a presidência do Dr. Samuel Al-
vares, reuniram-se os Drs. vereadores, estando
presentes dez d'elles e ausente um, o Dr. Agenor
Alves Guimarães. Não houve expediente. Na terceira
parte dos trabalhos, o vereador Clóvis Ribeiro apre-
senta projeto de sua autoria que autoriza a cons-
trução de uma caixa d'água nos Altos de Santa
Epigênia e, antes de fazê-lo, consulta a mesa, em
virtude da praxe de serem os projetos apresentados
até a sétima sessão. O Dr. presidente concorda, in-
vocando disposições do Regimento Interno. O vereador
Dr. Tufy Haddad explica por que ainda não
apresenta, nesta sessão, o projeto sobre o emprés-